

EVENTOS ADVERSOS DA HOSPITALIZAÇÃO PARA PESSOA IDOSA: REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda da Conceição Lima Santos¹
Renata Clemente dos Santos²

RESUMO

OBJETIVO: analisar por meio da literatura disponível quais os possíveis agravos à saúde da pessoa idosa ou eventos adversos durante a hospitalização do idoso; como objetivo secundário identificar quais são os aspectos que corroboram para a sua ocorrência. **METODOLOGIA:** revisão integrativa por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, com foco nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF/ENF. Foram utilizados junto ao operador booleano “AND” os seguintes descritores: “Idoso”, “Hospitalização”, “Fatores de Risco”, “Enfermagem” e “Cuidados de Enfermagem”, resultando inicialmente em 179 estudos com busca realizada em agosto de 2021. Foram incluídos artigos completos em português, publicados entre 2015 a 2021, possuindo relevância para a temática alvo. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** sete artigos compuseram a amostra final deste estudo. Houve maior destaque nas quedas da pessoa idosa como eventos adversos relacionados à hospitalização, comumente relacionados com dificuldades visuais e de marcha, uso de dispositivos de locomoção, medicamentos e depressão. No ambiente hospitalar o excesso de móveis, falta de material antiderrapante e barras de segurança nas enfermarias podem corroborar para acontecimento do evento. Identificou-se ainda a Dermatite Associada à Incontinência e lesões elementares, relacionadas com o manejo das eliminações dos pacientes, a permanência prolongada na mesma posição, pressões e forças exercidas na pele dos idosos. **CONCLUSÃO:** evidencia-se a suscetibilidade deste público a eventos adversos durante a hospitalização, como as quedas e prejuízos na integridade da pele, relacionados a aspectos individuais dos idosos e do ambiente hospitalar. Demonstrando a importância de assistir a esse grupo de indivíduos por parte da equipe de Enfermagem.

Palavras-chave: Idoso, Hospitalização, Fatores de Risco, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 60 evidencia-se no Brasil, assim como em outros países no mundo, a ocorrência dos processos de transição epidemiológica e demográfica. A modificações desencadeadas por estes processos se caracteriza principalmente pela mudança do perfil de morbidade e mortalidade populacional e o aumento no número de pessoas idosas. A transição epidemiológica por sua vez, é marcada pela elevação das mortes ocasionadas por doenças crônicas e expressiva diminuição das mortes por doenças infectocontagiosas. A partir

¹ Graduanda do Curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nandafernanda26@outlook.com ;

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do curso de enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário, renata.clemente@hotmail.com ;

de óbito na população idosa (BRASIL, 2010).

Pacientes portadores de alguma DCNT comumente expressa maior necessidade no uso dos serviços de saúde do que as pessoas que não a possuem. (MALTA et al., 2017). Estudo realizado com idosos no interior da Bahia, as DCNTs mais encontradas são a depressão, cardiopatias, doença renal, câncer e, em destaque pelo alto índice de hipertensão arterial e o diabetes mellitus (ABREU et al., 2017). Do mesmo modo, Nunes et al. (2017) evidenciam no seu estudo que as principais causas de hospitalização de idosos no período analisado foram relacionadas a problemas circulatórios, digestivos, gerais, respiratórios e urinários. Dessa forma é comum observar que as alterações fisiológicas oriundas do processo natural de envelhecimento e do acometimento deste público por doenças crônicas corroboram para maior número de internações e hospitalizações deste público.

O processo natural de envelhecimento ocasiona importantes alterações no organismo humano, dentre essas, na forma pela qual a pessoa idosa se adapta a acontecimentos internos e externos à sua saúde, o que pode torná-lo mais suscetível a doenças (ESQUENAZI, 2008). O período de internação do público idoso no estudo realizado por Soares e Custódio (2012), variou entre 45 e 15 dias, ademais, os autores apontam que os indivíduos demonstraram incômodo com o fato de se distanciar do seu lar devido a necessidade de hospitalização, assim como outras mudanças ocasionadas por essa modificação em sua rotina são as alterações ocasionadas em sua rotina de sono, de alimentação, necessidade cuidado de terceiros, perda da independência, dentre outros. Desse modo, percebe-se que a necessidade do idoso ser hospitalizado acarreta modificações em seu estado emocional, físico e social.

Do mesmo modo, o estudo realizado por Carvalho et al. (2018), evidenciaram que o público idoso analisado apresentou piora no seu estado de funcionalidade, mediante a realização de comparações com estes indivíduos no momento de sua alta e no início da sua internação no estabelecimento. No que concerne a hospitalização do público idoso, está só deve ser realizada quando outras estratégias de resolução não forem eficazes (NUNES et al., 2017).

Diante dos possíveis impactos negativos oriundos da assistência em saúde com foco nas necessidades da população em geral nos serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de

Portaria nº 529, de 1 de abril de 2013 do MS, a qual instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), objetiva garantir a segurança dos pacientes em todos os níveis de atenção à saúde por meio da participação conjunta dos indivíduos alvos da assistência, seus familiares e da sociedade, bem como, evidenciar a importância deste tema durante o ensino e formação dos futuros profissionais de saúde (BRASIL, 2013a). Ademais, no artigo 4º no inciso IV desta política, os incidentes que resultam em dano ao paciente são definidos como evento adverso.

Ademais, a PNSP evidencia em seu texto que é fundamental a realização de processos de capacitação dos gerentes, profissionais e equipes de saúde no que concerne à efetiva realização e garantia da segurança do paciente (BRASIL, 2013a). Portanto, diante dos possíveis impactos à saúde e da ocorrência de eventos adversos durante os períodos de internação de pessoas idosas em serviços de saúde, esse estudo objetiva compreender os eventos adversos da hospitalização para pessoa idosa na literatura científica, bem como identificar os aspectos que corroboram para a sua ocorrência.

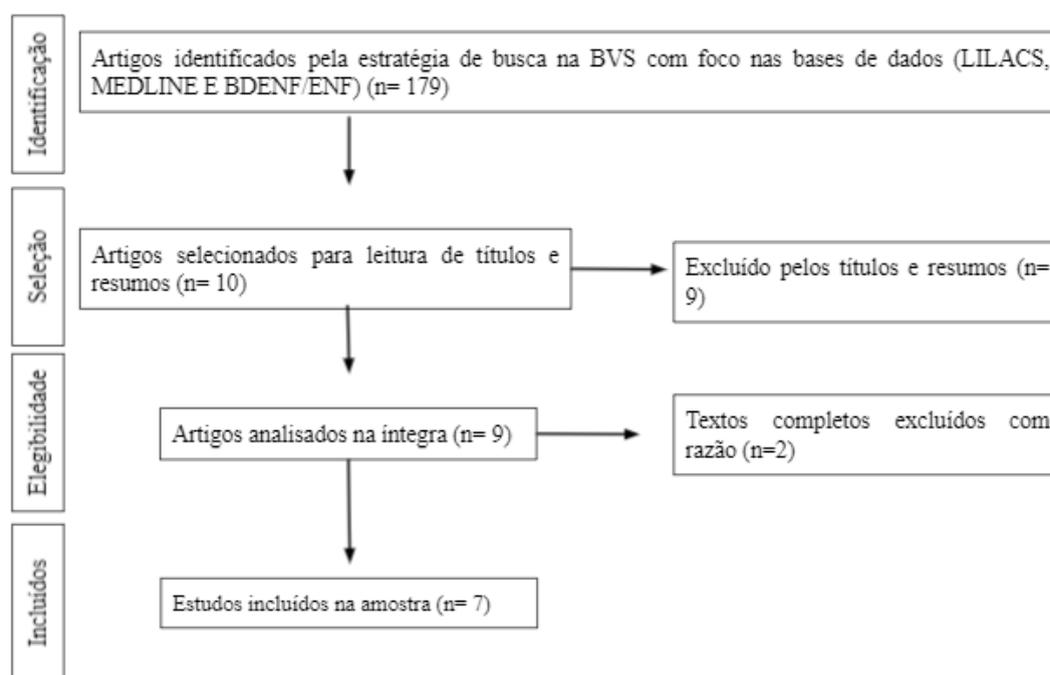
METODOLOGIA

O delineamento metodológico deste estudo constituiu-se de uma revisão integrativa, com seis etapas baseadas nas considerações do estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008), as quais são: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa (1ª etapa), estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura (2ª etapa), definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos (3ª etapa), avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa (4ª etapa), interpretação dos resultados (5ª etapa) e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (6ª etapa).

Na 1ª etapa da revisão integrativa, as questões de pesquisa que norteiam esse estudo foram definidas da seguinte forma: quais os possíveis agravos ou eventos adversos que podem ocorrer durante a hospitalização da pessoa idosa? E quais os aspectos que colaboram para a sua ocorrência?. Na 2ª etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico através de consulta ao site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com foco nas bases de dados do Centro Latino - Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de dados em Enfermagem

(BDENF/ENF). Sendo utilizados junto ao operador booleano “AND”, os seguintes descritores de ciências da saúde (Decs): “Idoso”, “Hospitalização”, “Fatores de Risco”, “Enfermagem” e “Cuidados de Enfermagem”. Essa busca foi realizado no mês de agosto de 2021 e os seus achados iniciais são expostos no fluxograma a seguir:

Figura 01 - Fluxograma da busca da revisão integrativa nas bases de dados da BVS, 2021.



*Nota: LILACS: Centro Latino - Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde; MEDLINE: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*; BDNF/ENF: Base de dados em Enfermagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Posteriormente foram empregados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra em português, publicados entre os anos de 2015 a 2021, ademais, possuindo relevância para a temática alvo deste estudo. Foram excluídos da amostra os estudos repetidos nas bases de dados, os que não estavam relacionados ao objeto deste estudo, artigos sem versões em português disponíveis e artigos de revisão de literatura. Por fim, os artigos selecionados também deveriam responder à questão norteadora da presente pesquisa.

A partir dos critérios supracitados foram selecionados 10 (dez) artigos, os quais na 4ª etapa desta revisão, foram submetidos a análise realizada em duas etapas, na primeira pela

leitura dos títulos e resumos dos artigos, dos quais, nove foram selecionados para etapa seguinte, o estudo excluído tratava-se de revisão da literatura. Posteriormente, foi realizada análise meticulosa e leitura completa dos artigos anteriormente selecionados, dos quais dois artigos foram excluídos, desse modo a amostra final é composta por sete artigos que contemplam aspectos importantes para esta pesquisa. Ademais, no que concerne à 5ª etapa e 6ª etapa, essas foram realizadas e discutidas a seguir por meio da elaboração de quadros para facilitar a visualização da análise dos estudos incluídos nesta revisão, assim como, a apresentação da síntese do conhecimento provenientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disponibilidade dos estudos nas bases de dados se apresentou da seguinte forma: um artigo disponível na plataforma LILACS, dois na BDENF - Enfermagem e quatro disponíveis concomitantemente nessas bases de dados. Ademais, os documentos incluídos na amostra final foram descritos nos quadros a seguir para melhor visualização e análise de seus resultados.

O quadro 01 objetiva a análise dos estudos que correspondem a 5ª etapa desta revisão, por meio da caracterização da amostra de acordo com autor (es), título, ano, desenho metodológico e nível de evidência, segundo Stillwell et al. (2010).

Quadro 01 – Caracterização da amostra de acordo com autor, título, ano, desenho metodológico e nível de evidência.

Autor (es) / Ano	Título	Desenho metodológico	Nível de Evidência
1. MEIRELLES, Lisiani Celina da Silva et al. (2020)	Incidência de dermatite associada à incontinência em pacientes de unidade de internação clínica	Estudo de coorte prospectivo	Nível IV
2. GRDEN, Clóris Regina Blanski et al. (2019)	Prevalência e fatores associados às lesões elementares em idosos internados	Estudo transversal	Nível VI
3. CARVALHO, Anderson Abreu et al. (2019)	Evento quedas: Cuidados de Enfermagem para a segurança do idoso hospitalizado	Qualitativa do tipo exploratório-descritivo	Nível VI
4. OLIVEIRA, Jacira dos Santos et al. (2018)	Fatores extrínsecos para risco de quedas de idosos hospitalizados	Estudo quantitativo, documental, retrospectivo e descritivo	Nível VI

5. TEIXEIRA, Christiane Chagas et al. (2018)	Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos internados	Estudo transversal	Nível VI
6. OLIVEIRA, Danilo Ulisses de et al. (2017)	Avaliação de quedas em idosos hospitalizados	Estudo quantitativo, tipo coorte concorrente	Nível IV
7. ALVES MOURA, Laísia et al. (2017)	Fatores de risco para cair em idosos no ambiente hospitalar	Estudo descritivo transversal	Nível VI

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A partir da análise do Quadro 01, podemos observar que dos sete artigos incluídos na amostra final desta revisão, a maioria foram dos anos de 2017, 2018 e 2019, sendo dois (28,57%) em cada ano e um (14,28%) em 2020. Os anos de 2015, 2016 e 2021 em nossa amostra não apresentaram publicações referentes a essa temática. Desse modo, evidencia-se o interesse de pesquisadores e a realização de um número considerável de estudos com foco na população idosa e, sobretudo, possuindo foco nos possíveis impactos negativos e eventos adversos que o período de hospitalização pode ocasionar na saúde desta população

O quadro 02 indica os principais agravos ou eventos adversos oriundos da assistência em saúde durante o período de hospitalização na saúde da pessoa idosa, bem como, se existem aspectos que colaboram para a sua ocorrência.

Quadro 02 – Descrição dos eventos adversos oriundos da hospitalização e aspectos que contribuem para sua ocorrência.

Autor (es) / Ano	Objetivo	Eventos adversos da hospitalização	Aborda aspectos que contribuem para ocorrência do evento adverso?
1. MEIRELLES, Lisiani Celina da Silva et al. (2020)	Identificar a incidência de Dermatite Associada à Incontinência (DAI) e os fatores de risco em pacientes de uma unidade de internação clínica.	DAI	Sim, evidencia o maior risco para desenvolvimento da DAI em pacientes idosos em uso de alimentação por meio de sonda enteral, com mais dias de internação, fazendo uso de fraldas, com grau de dependência para cuidados com as eliminações, dentre outros aspectos.
2. GRDEN, Clóris Regina Blanski et al. (2019)	Analisar a prevalência e os fatores associados às lesões elementares em idosos internados em hospital de ensino.	Lesões elementares	Sim, evidencia maior ocorrência deste tipo de lesão em indivíduos idosos com mais de 80 anos, com acometimentos por doenças do aparelho respiratório, em uso de dispositivos médicos com mobilidade restrita, independente e com auxílio.
3. CARVALHO, Anderson Abreu et al.	Identificar os cuidados de enfermagem, quanto ao evento quedas, para a segurança de idosos	Quedas	

	internados nas unidades de internação de clínica médica.		Não
4. OLIVEIRA, Jacira dos Santos et al. (2018)	Identificar os fatores extrínsecos favoráveis à ocorrência de quedas de pacientes idosos hospitalizados.	Quedas	Sim, excesso de móveis nas enfermarias, falta de material antiderrapante nos banheiros, falta de barras de segurança nas enfermarias, chão molhado, objetos pessoais espalhados.
5. TEIXEIRA, Cristiane Chagas et al. (2018)	Analisar os fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos registrados nos prontuários de idosos internados.	Não	Sim, pontua que diversos aspectos próprios do ambiente hospitalar corroboram para maior ocorrência de eventos adversos no público idoso, como a presença de acompanhante, uso de seis ou mais medicamentos diários, infusão de hemoderivados, uso de cateter e sonda, assim como, um tempo de internação igual ou superior a 9 dias.
6. OLIVEIRA, Danilo Ulisses de et al. (2017)	Avaliar a ocorrência de queda nos pacientes idosos internados que apresentavam alto risco para o evento.	Quedas	Sim, o período pós-operatório, se o idoso apresenta dificuldade de marcha, faz uso de algum tipo de órtese, apresenta déficit cognitivo e diagnóstico de depressão.
7. ALVES MOURA, Laísia et al. (2017)	Caracterizar os fatores de risco associados com quedas em idosos internados em ambiente hospitalar.	Quedas	Sim, idosos com idade superior a 65 anos, com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), em uso de insulina, uso de anticoagulantes, dificuldade visual, anemia e mobilidade prejudicada possuem relação com dificuldade para andar e com a ocorrência de quedas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O público idoso possui maior tendência em necessitar dos serviços de saúde (TEIXEIRA et al., 2018), o que somado às alterações fisiológicas e fragilidades oriundas do envelhecimento humano e o acometimento por alguma DCNT corroboram para ocorrência de eventos adversos neste público durante hospitalizações. Acerca da ocorrência de possíveis agravos ou eventos adversos provenientes da hospitalização destes indivíduos, tornou-se possível identificar a grande ocorrência de discussões sobre episódios de quedas no ambiente hospitalar (ALVES MOURA et al., 2017; CARVALHO et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2017;).

A resolução RDC Nº 36, de 25 de julho de 2013, estabelece no seu artigo 8º que dentre as ações de prevenção que o Plano de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde (PSP) elaborado pelo Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) deve englobar a prevenção de quedas dos pacientes (BRASIL, 2013b). Pois as quedas no público idoso encontram-se dentre as principais causas de morbidade e mortalidade, podendo ocasionar vários agravos à saúde

deste público, como lesões leves, traumas teciduais, fraturas e morte, interferência na realização de atividades diárias do idoso, bem como, também impactam negativamente as instituições de saúde (ALVES MOURA et al., 2017; CARVALHO et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2018), por exemplo, em sua credibilidade e confiança dos indivíduos nos seus serviços.

Acerca dos aspectos que contribuem para ocorrência deste evento adverso e para a dificuldade para andar no público idoso hospitalizado, evidenciam-se aspectos oriundos do próprio indivíduo como histórico de HAS, dificuldades de marcha, mobilidade prejudicada, dificuldade visual, uso de algum tipo de órtese, uso de dispositivos de locomoção, déficit cognitivo, fazer uso de seis ou mais medicamentos, uso de insulina e anticoagulantes durante a hospitalização, bem como, idosos com anemia e se encontrar no período de pós-operatório (ALVES MOURA et al., 2017; CARVALHO et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2017; TEIXEIRA et al., 2018). Ademais, Oliveira et al. (2017) identificaram que o acometimento da pessoa idosa pela depressão trata-se de um fator predisponente à queda e que isso indica uma condição de risco para estes indivíduos.

A presença do acompanhante junto ao paciente idoso foi apontada por Teixeira et al. (2018), como um fator associado à ocorrência de eventos adversos possivelmente devido ao profissional de Enfermagem delegar funções aos acompanhantes, os quais podem não possuir instrução para executá-las. Este aspecto corrobora com Oliveira et al. (2018), pois evidenciam a necessidade de educar e fornecer aos pacientes idosos e seus acompanhantes orientações, em especial, sobre a prevenção de quedas no ambiente hospitalar.

Sobre os aspectos provenientes do ambiente hospitalar que propiciam a maior ocorrência de quedas de idosos, Oliveira et al. (2018) apontam em seu estudo que a presença de chão molhado, objetos pessoais espalhados, o excesso de móveis, a falta de material antiderrapante nos banheiros e de barras de segurança nas enfermarias. Carvalho et al. (2019), pontuam que a elevação das grades do leito do paciente idoso, do mesmo modo que, acompanhar estes pacientes durante a realização de atividades de vida diárias são consideradas como prioridades nas ações de prevenção de fatores extrínsecos das quedas por parte dos profissionais de Enfermagem.

No estudo de Oliveira et al. (2017), o tempo de internação da pessoa idosa aumenta após a ocorrência de queda no ambiente hospitalar, sendo o tempo médio de 34,90 dias.

Demonstrando novamente o grande impacto negativo que esse evento adverso acarreta na saúde da pessoa idosa hospitalizada, entretanto, no estudo de Carvalho et al. (2019) evidencia-se que os profissionais de Enfermagem não seguiam uma rotina sistematizada e não utilizavam instrumentos para identificar o risco de quedas dos pacientes e a existência de subnotificações dos episódios de quedas. O que demonstra ainda um déficit na formação desses profissionais, em especial, acerca desse importante evento adverso, do mesmo modo que, em como realizar os cuidados com foco no público idoso que possui risco de cair.

Ademais, outros eventos adversos que podem ocorrer durante o período de hospitalização da pessoa idosa são discutidos nos estudos realizados por Meirelles et al. (2020) e Grden et al. (2019), os quais abrangem a ocorrência de impactos deste período na pele da pessoa idosa, como a DAI e lesões elementares, respectivamente. O que é bastante preocupante, pois o processo natural de envelhecimento humano ocasiona significativas modificações na pele da pessoa idosa, o que propicia a maior ocorrência de lesões cutâneas e a perda da integridade da pele nestes indivíduos (RESENDE; BACHION; ARAÚJO, 2006).

Acerca da DAI, Meirelles et al. (2020) evidenciam em seu estudo que o risco de ocorrência deste evento adverso foi maior em idosos. O estudo identificou ainda outros fatores que colaboram para a ocorrência deste evento adverso no ambiente hospitalar, como pacientes com incontinência urinária, fecal ou ambas juntas, bem como, em uso de fraldas com grau de dependência para autocuidado com as eliminações, principalmente no caso de fezes líquidas.

No que se refere aos casos de lesões elementares, classificadas como primárias e secundárias, Grden et al. (2019) apontam os principais fatores da sua ocorrência na pessoa idosa hospitalizada, a exemplo de indivíduos com 80 anos ou mais, acometimento por doenças do aparelho respiratório devido a necessidade do idoso permanecer na mesma posição por muito tempo, as pressões e forças exercidas na pele devido o uso de dispositivos médicos e o maior tempo de internação, bem como, déficits na mobilidade.

Torna-se importante discutir os cuidados que a equipe de Enfermagem pode prestar frente à prevenção das quedas no ambiente hospitalar, a partir de medidas como a identificação do seu risco nos idosos internados, orientação e educação em saúde destes indivíduos e seus acompanhantes, elevação das grades do leito, cuidados durante o banho,

dentre outros (CARVALHO et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2018). Acerca da DAI e das lesões elementares, a Enfermagem possui grande responsabilidade diante destes eventos adversos, com o cuidado com a pele, na higiene e principalmente no conforto dos pacientes idosos no leito (GRDEN et al., 2019; MEIRELLES et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo tornou possível identificar a evidente suscetibilidade da população idosa diante de algum evento adverso ocasionados durante períodos de hospitalização, sendo os mais discutidos na literatura as quedas em ambiente hospitalar, as quais possuem relação com o excesso de móveis, a falta de material antiderrapante nos banheiros e de barras de segurança nas enfermarias, dentre outros, e a ocorrência da DAI e as lesões elementares, ambas relacionadas com o manejo adequado das eliminações dos pacientes, a permanência prolongada na mesma posição, as pressões e forças exercidas na pele da pessoa idosa.

Os eventos adversos pontuados acima, bem como, os demais que podem vir a acontecer nos serviços de saúde durante a assistência frente às necessidades da população, em especial dos idosos, precisam ser prevenidos por meio da educação em saúde dos pacientes e seus acompanhantes, da adoção de medidas e ações contra a ocorrência de quedas e agravos a pele da pessoa idosa por parte de todos os profissionais de saúde, em especial da equipe de Enfermagem, pois essa categoria possui grande contato com os pacientes e assumem majoritariamente os cuidados relacionado à higiene, ao banho e realizam as mudanças de decúbito, dentre outras ações realizadas beira leito.

Ademais, a família da pessoa idosa é fundamental durante o cuidado deste público podendo auxiliar a equipe multiprofissional durante os dias de internação, entretanto, é necessário que os profissionais de Enfermagem tenham consciência que os acompanhantes em sua maioria não possuem domínio sobre alguns aspectos do cuidado, sendo assim, é imprescindível a ação conjunta e próxima dos profissionais.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. S. S. *et al.* Prevalência de Doenças Crônicas não Transmissíveis em Idosos de uma Cidade do Interior da Bahia. **Id. on Line Rev. Mult. Psic.**, Pernambuco, v. 11, n. 38, p. 652 - 662, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/963/1367>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ALVES MOURA, L. A. *et al.* Fatores de risco para cair em idosos no ambiente hospitalar. **Rev. Cubana de Enfermer.**, Cuba, v. 33, n. 2, p. 472-484, 2017. Disponível em:

<http://www.revfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1049/282>. Acesso em: 01 Set. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**. Série B. Textos Básicos de Saúde Série Pactos pela Saúde, v. 12, 44 p. , 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf. Acesso: 01 Set. 2021.

BRASIL. Portaria nº 529. de 1º de Abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União - DOU**, Brasília, DF, 2013a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 27 Ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº. 36 de 25 de julho de 2013b. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União - DOU**. Nº 143, Seção I, p.32-33, Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 05 Set. 2021.

CARVALHO, T. C. *et al.* Impacto da hospitalização na funcionalidade de idosos: estudo de coorte. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 136-144, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/HTMckZWnrCwsbVFbv3FzBx/?lang=pt>. Acesso em: 02 Set. 2021.

CARVALHO, A. A. *et al.* EVENTO QUEDAS: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A SEGURANÇA DO IDOSO HOSPITALIZADO. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 10, n. 6, p. 105-110, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2100>. Acesso em: 30 Ago. 2021.

ESQUENAZI, D. A. Imunossenescência: as Alterações do Sistema Imunológico Provocadas pelo Envelhecimento. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 38-45, 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/9279>. Acesso em 28 Ago. 2021.

GRDEN, C. R. B. *et al.* Prevalência e fatores associados às lesões elementares em idosos internados. **Rev. Rene**, Ceará, v. 20, e40384, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324058874034/html/>. Acesso em: 28 Ago. 2021.

MALTA, D. C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, v. 51, Supl. 1, n. 4s, p. 1s - 10s, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/84CsHsNwMRNFXDHZ4NmrD9n/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 Ago. 2021.

MEIRELLES, L. C. S. *et al.* Incidência de dermatite associada à incontinência em pacientes de unidade de internação clínica. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e51323, p. 1-8, 2020. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146473/incidencia-de-dermatite-51323-pt.pdf>.
Acesso em: 29 Ago. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M.. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 Set. 2021.

NUNES, B. P. *et al.* Hospitalização em idosos: associação com multimorbidade, atenção básica e plano de saúde. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, v. 51, n. 43, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/VnpVrG9hVz3bCbGpcFNMjgn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2021.

OLIVEIRA, D. U. *et al.* AVALIAÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 11, supl. 11, p. 4589-4597, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231198/25193>. Acesso: 30 Ago. 2021.

OLIVEIRA, J. S. *et al.* FATORES EXTRÍNSECOS PARA RISCO DE QUEDAS DE IDOSOS HOSPITALIZADOS. **Rev. enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1835-1840, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231271/29434>. Acesso em: 03 Set. 2021.

RESENDE, D. M. ; BACHION, M. M. ; ARAÚJO, A. O. Integridade da pele prejudicada em idosos: estudo de ocorrência numa comunidade atendida pelo Programa Saúde da Família. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 168-173, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/ztCRpKT3QF4mm3JHQnpGWqp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 Set. 2021.

SOARES, N. N.; CUSTÓDIO, M. R. M. IMPACTOS EMOCIONAIS DA ALTERAÇÃO DA ROTINA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS. **Encontro: Rev. de Psicologia**, São Paulo, v. 14, n. 21, p. 9-23, 2012. Disponível em: <https://seer.pgskroton.com/renc/article/view/2491>. Acesso em: 01 Set. 2021.

STILLWELL, S. B. *et al.* Searching for the Evidence: Strategies to help you conduct a successful search. **Am. J. Nurs.**, v. 110, n. 5, p. 41-47, 2010. Disponível em: https://www.nursingcenter.com/nursingcenter_redesign/media/EBP/AJNseries/Searching.pdf. Acesso em: 19 Set. 2021.

TEIXEIRA, C. C. *et al.* FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS EM PACIENTES IDOSOS INTERNADOS. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 32, e25772, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25772>. Acesso em: 30 Ago. 2021.